Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: PREVINE BRASIL: MOTIVOS PARA A BAIXA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO NA REDE SUS

Relatoria: LAYANNE BARROS DO LAGO

Autores: Ana Iza Sousa Silva
Elaine Rafaela Barros Câmara
Wilkerlany Holanda de Moraes Costa

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Inovação das práticas de cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O câncer de colo do útero (CCU), é hoje um dos graves problemas de saúde da população feminina e constitui um gargalo na saúde por demonstrar que mesmo com a efetiva expansão da ESF e maior disponibilidade e oferta do exame em todas as UBS do país, ainda sofremos com uma alta taxa de mulheres que são afetadas e descobrem tardiamente a doença. Com o novo modelo de financiamento da Atenção Básica, e os indicadores do previne brasil, no qual a cobertura de citopatologico entre mulheres de 25 a 64 anos está inserido, ESF de todo o país tem buscado estratégias para descobrir como melhorar essa cobertura e quais motivos fazem com essa clientela não realize o exame pela rede SUS. Objetivo: Conhecer os fatores que interferem na não realização do exame de Papanicolau pelas mulheres na Rede SUS. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com caráter exploratório qualitativo, com base em artigos, portarias e manuais publicados entre 2017 e 2022. Resultados: ainda existem poucos estudos voltados a essa temática e os principais motivos elencados foram a demora na entrega do resultado quando feito pelo SUS, o baixo custo na rede privada, fatores culturais como a vergonha de se expor, falta de conhecimento sobre a importância da realização periódica do exame e a falta de empatia de alguns profissionais. Conclusão: Conforme o exposto, observa-se que apesar de o Papanicolau ser acessível no SUS, muitas mulheres tem resistência em realiza-lo, sendo necessário maior articulação entre a gestão local e os profissionais para melhorar a oferta e a qualidade do exame de modo a ser possível não só ampliar a cobertura como também garantir o diagnóstico precoce e consequentemente a melhora da assistência na atenção primária.